

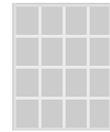
Especial
Inteligência
ARTIFICIAL

POWERED BY:

 CUATRECASAS

 ABREU
ADVOGADOS

C'M'S' Rui Pena & Arnaut



ESPECIAL

Inteligência Artificial

DOS SISTEMAS DE REVISÃO DE DOCUMENTOS AO ACESSO REMOTO A E-MAILS, A MANAGING PARTNER DA CUATRECASAS, MARIA JOÃO RICOU, FALA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

A Inteligência Artificial vai evoluir na profissão jurídica ao ponto de poder substituir um juiz?

A inteligência artificial tem potencialidades sem fim e vai moldar a evolução das profissões jurídicas, exigindo novas aptidões tecnológicas e levando à substituição do homem pela máquina desde logo em funções padronizáveis ou repetitivas. As funções do juiz poderão beneficiar muito da utilização da tecnologia baseada em AI mas vejo a substituição como um cenário inviável em todas as áreas mais especializadas, que exigem criatividade e que requerem maior interação e avaliação humana, como é o caso do advogado ou do juiz. Os sistemas, por sofisticados que sejam, precisam de ser programados e controlados por quem saiba de leis e processos, ética e justiça. A IA só é competente na medida em que o seja quem selecionou e classificou os dados. E só os pode analisar (que não é o mesmo que compreender e interpretar) segundo as premissas que foram consideradas relevantes por juristas.

“Os sistemas, por sofisticados que sejam, precisam de ser programados e controlados por quem saiba de leis e processos, ética e justiça”

Como é que a tecnologia ‘Blockchain’ impacta o trabalho jurídico?

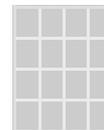
A tecnologia blockchain facilita a descentralização, rastreabilidade e fiabilidade da informação sobre bens transacionáveis e pode trazer muita eficiência aos diversos sectores que a implementem. A actividade dos nossos clientes irá mudar com o blockchain, a lei também, e nós com eles. Para o nosso sector, o rigor e a segurança são valores fundamentais e esta tecnologia aporta confiança entre partes que se desconhecem, sem necessidade de intermediação e garantias.

“O advogado do futuro já não terá o monopólio do conhecimento jurídico, trabalhará apoiado em mais dados, mais computação, mas creio que há qualidades humanas insubstituíveis e imprescindíveis na função de um bom advogado”

O blockchain pode tornar alguns serviços jurídicos mais ágeis ao automatizar contratos e dispensar parte da cadeia de intervenções habitualmente requeridas, por exemplo, ao nível de auditoria, de análise de prova e de documentação volumosa, de preparação e organização documental.

Com algoritmos inteligentes e mais exaustivos na análise da prova e dos processos, onde é que o advogado vai acrescentar valor daqui a 50 anos?

A tecnologia já está a libertar os advogados para trabalho analítico e de aconselhamento com maior valor acrescentado. Habilita-nos a processar e aceder à informação relevante de uma forma mais rápida e abrangente. Facilita a mobilidade, tornando-nos mais próximos e colaborativos, o que é imprescindível no ambiente internacional em que funcionamos. E ao introduzirmos tecnologia mais avançada que aplica machine learning ficamos com uma oferta mais competitiva de serviços jurídicos. O advogado do futuro já não terá o monopólio do conhecimento jurídico, trabalhará apoiado em mais dados, mais computação, mas creio que há qualidades humanas insubstituíveis e imprescindíveis na função de um bom advogado.



Como é que a IA impactará a faturação dos escritórios, na medida em que torna obsoleto o modelo das horas faturáveis?

O modelo das horas facturáveis já convive actualmente com outros modelos. Numa sociedade tecnologicamente muito sofisticada haverá tendencialmente cada vez menos proporcionalidade entre tempo despendido e valor aportado, fazendo mais sentido vincular o valor dos honorários ao valor gerado para os clientes.

O facto de a IA ser o futuro de todos os setores de atividade, obrigará os escritórios de advogados a desenvolver novas competências, mais tecnológicas? Muda o perfil do próprio advogado?

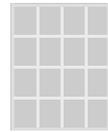
O nosso escritório já está nesse caminho, com um largo investimento em horas de formação dos nossos advogados através de e-learning e floor walkers.

E investimos quer ao nível das novas tecnologias aplicadas ao sector da advocacia, como da assessoria jurídica virada para as novas tecnologias. Ou seja: por um lado, capacitação tecnológica dos advogados, por outro, assessoria jurídica de ponta aos nossos clientes que estão sob a enorme pressão da transformação digital. Além disso, tendo em conta o desafio das TI, há que investir também em atributos comportamentais, como competências colaborativas, inteligência emocional e capacidade de adaptação à mudança.

“O advogado do futuro já não terá o monopólio do conhecimento jurídico, trabalhará apoiado em mais dados, mais computação, mas creio que há qualidades humanas insubstituíveis e imprescindíveis na função de um bom advogado”



MARIA JOÃO RICOU



ESPECIAL

Inteligência Artificial

SÃO DIFERENTES AS FORMAS PELAS QUAIS A TECNOLOGIA JÁ INFLUENCIA A PRÁTICA DOS GRANDES ESCRITÓRIOS. A ABREU ADVOGADOS NÃO É EXCEÇÃO. LUÍS BARRETO XAVIER EXPLICA

A Inteligência Artificial vai evoluir na profissão jurídica ao ponto de poder substituir um juiz?

Há decisões simples que serão certamente decididas através de mecanismos de resolução automatizada de litígios, em substituição de tribunais ou da arbitragem. Mas dificilmente será possível uma substituição do juiz nas questões mais complexas, ou naquelas em que está em causa a liberdade das pessoas. Não

“Com o ritmo acelerado do desenvolvimento de tecnologia a que assistimos atualmente, ninguém no nosso sector arriscará fazer previsões para um período tão longo”

apenas por razões técnicas - é tema de discussão a questão de saber se e quando chegará o dia em que a IA ultrapassará a inteligência humana-, mas sobretudo por razões éticas.

Como é que a tecnologia ‘Blockchain’ impacta o trabalho jurídico?

Ao contrário da IA, a tecnologia blockchain não conseguiu ainda impor-se como solução ou parte da solução para problemas jurídicos em larga escala. A Abreu Advogados, no âmbito da Aliança Portuguesa de Blockchain, desenvolveu um ‘smart contract challenge’, que foi ganho pela “Atlantis Blockchain Explorer”. Esta start up desenvolveu uma aplicação móvel para criação de um marketplace de smart contracts, com interface que permite a conversação entre diferentes partes para negociação de contratos digitais em blockchain, bem como a arbitragem digital. Para além dos smart contracts, a área dos registos parece ter potencial para a utilização desta tecnologia. Por último, na medida em que as empresas e a administração pública passem a usar blockchain para diversos fins, os juristas têm de refletir sobre a integração dos novos processos no direito e regulação existen-

tes ou ajudar a criar regras novas. A proximidade do mercado e o conhecimento dos constrangimentos das empresas e os vazios legais e regulamentares, posicionam as sociedades de advogados como principais agentes de informação e mudança.

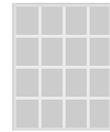
Com algoritmos inteligentes e mais exaustivos na análise da prova e dos processos, onde é que o advogado vai acrescentar valor daqui a 50 anos?

Com o ritmo acelerado do desenvolvimento de tecnologia a que assistimos atualmente, ninguém no nosso sector arriscará fazer previsões para um período tão longo. O trabalho de perto com os parceiros tecnológicos e com as universidades permitenos acompanhar e participar no ‘desenho’ do que poderá ser o futuro da nossa atividade.

Alguns serviços hoje prestados por advogados poderão ser desempenhados por robots, o que remete os advogados para as funções de maior complexidade e criatividade, onde o custo do desenvolvimento da tecnologia ainda não compensa a substituição da pessoa. Serviços que requerem menor capacidade interpretativa e menor quantidade de variáveis em análise são mais facilmente substituíveis por sistemas informáticos.

Todavia, tudo leva a crer que os advogados, com o apoio de sistemas de inteligência artificial, continuarão a prestar os serviços jurídicos mais sofisticados, bem como o acompanhamento pessoal, onde a imaginação, a criatividade, a experiência e a empatia são essenciais para a confiança do cliente.

“Alguns serviços hoje prestados por advogados poderão ser desempenhados por robots, o que remete os advogados para funções de maior complexidade e criatividade”



“Já se fala da crise do sistema das horas faturáveis há muito tempo, embora não se tenha assistido para já à sua substituição”

Como é que a IA impactará a faturação dos escritórios, na medida em que torna obsoleto o modelo das horas faturáveis?

Já se fala da crise do sistema das horas faturáveis há muito tempo, embora não se tenha assistido para já à sua substituição. É provável que a comoditização venha a coexistir com as horas faturáveis durante algum tempo. A IA vai trazer enormes ganhos de produtividade, que deverão beneficiar por igual as sociedades de advogados e os clientes.

O facto de a IA ser o futuro de todos os setores de atividade, obrigará os escritórios de advogados a desenvolver novas competências, mais tecnológicas? Muda o perfil do próprio advogado?

A adaptação dos escritórios e dos próprios advogados à tecnologia decorre em simultâneo com o desenvolvimento desta. A tecnologia é inevitável e, atualmente, os nossos advogados integram a tecnologia à medida das suas necessidades.

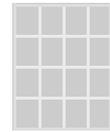
No suporte à atividade jurídica existem novas especialidades que se estão a desenvolver nas sociedades de advogados, tais como, entre outros, a computação forense, a análise de big data.

Muitos dos nossos clientes já utilizam ou ponderam a utilização de novas ferramentas da tecnologia e IA, pelo que procuramos antecipar tendências e estamos ativamente ligados a parceiros que nos permitem acompanhar o que de melhor se faz para temas como a Blockchain e a IA, entre outros.

Uma coisa é certa, hoje a literacia digital é fundamental para quem se dedica à advocacia e para quem tem a ambição de o fazer.



LUÍS BARRETO XAVIER



ESPECIAL

Inteligência Artificial

ASSISTIMOS, ATUALMENTE, A UMA CORRIDA TECNOLÓGICA DIFÍCIL DE ACOMPANHAR. UM PROCESSO QUE TEM TIDO UM IMPACTO NA ADVOCACIA. JOÃO LEITÃO FIGUEIREDO, DA CMS RUI PENA & ARNAUT EXPLICA ESTA REALIDADE.

A Inteligência Artificial vai evoluir na profissão jurídica ao ponto de poder substituir um juiz?

A administração da Justiça não assenta apenas na capacidade intelectual que a Inteligência Artificial consegue reproduzir. É necessária, também, inteligência emocional, algo que, por ora, não se crê possível alcançar pela IA. A tecnologia atual não permite fazer a substituição plena do homem pela máquina no que respeita à capacidade de julgar, exatamente pela inexistência de inteligência emocional. Portanto, não creio que os juízes possam vir a ser substituídos por robôs, nem tão-pouco os advogados o poderão, pelo menos num futuro próximo. Cumprirá, contudo, considerar e abraçar as mais inovadoras tecnologias na busca das melhores soluções para a administração de justiça e na promoção da sua eficácia, eficiência, consistência e segurança, condicionantes a que a IA pode dar respostas.

“Não creio que os juízes possam vir a ser substituídos por robôs, nem tão-pouco os advogados o poderão, pelo menos num futuro próximo”

Como é que a tecnologia ‘Blockchain’ impacta o trabalho jurídico?

Numa economia de dados à escala mundial a blockchain constitui uma peça fundamental para a consolidação do mercado digital. Conhecida por ser uma tecnologia descentralizada, que permite uma economia peer to peer, eliminando ontermediários, a blockchain impõe novos desafios à prática jurídica tradicional. O principal, resulta da significativa ausência de regula-

“As novas tecnologias permitirão a redução ou eliminação de custos operacionais, assegurando uma maior rapidez e facilidade na prestação do serviço”

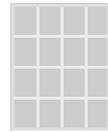
ção que, com a exceção do trabalho desenvolvido por alguns Estados-Membros da UE, como seja Malta, tem ficado muito aquém das necessidades impostas por esta transformação digital.

Esta realidade irá exigir do Advogado a compreensão de novas e mais complexas tecnologias para responder às exigências dos clientes. Observaremos um afastamento da prática tradicional e uma aproximação do Direito às novas tecnologias de informação. A blockchain criará num novo paradigma contratual (smart contracts), no aconselhamento de produtos financeiros no contexto do mercado das moedas virtuais (criptomoedas) ou na promoção da angariação de investimentos financeiros alternativos (crowdfunding). Diria, assim, que a blockchain irá ajudar a moldar a forma como conhecemos o Direito e dar resposta às exigências do mercado digital.

Com algoritmos inteligentes e mais exaustivos na análise da prova e dos processos, onde é que o advogado vai acrescentar valor daqui a 50 anos?

Apesar das tecnologias de Big Data possibilitarem atualmente a resolução de litígios, tal não invalidará a necessidade de construção de estratégias processuais onde o papel do advogado é fundamental. Acresce que atualmente as técnicas de data analytics são falíveis devido à existên-

JOÃO LEITÃO FIGUEIREDO



“O Advogado tem o hercúleo desafio de conciliar a linguagem informática com a linguagem jurídica, procurando a perfeita sincronia entre ambas”

informação potencialmente incorreta e desatualizada o que implicará inevitavelmente a necessidade de validação humana. A análise de todas as fases do litígio exige uma atenta interpretação jurídica e a procura de soluções inovadoras do ponto de vista legal, as quais não resultarão da utilização de ferramentas preditivas, mas sim do conhecimento de um advogado experimentado.

Como é que a IA impactará a faturação dos escritórios, na medida em que torna obsoleto o modelo das horas faturáveis?

A evolução de um modelo tradicional e, eventualmente, já desatualizado afigura-se natural e a tendência para a adoção de sistemas híbridos já é uma realidade. As novas tecnologias permitirão a redução ou eliminação de custos operacionais, assegurando uma maior rapidez e facilidade na prestação do serviço. Reduzirão, também, as barreiras no acesso de clientes atualmente sub-representados que não procurariam previamente aconselhamento jurídico, expandirá a assessoria para novas áreas e abrirá o caminho para novos modelos de prestação de serviços, inclusive automatizados

O facto de a IA ser o futuro de todos os setores de atividade, obrigará os escritórios de advogados a desenvolver novas competências, mais tecnológicas? Muda o perfil do próprio advogado?

A advocacia em geral deve acompanhar o progresso tecnológico e, por esse motivo, o Advogado deve possuir não só conhecimento jurídico, como também conhecimento no plano técnico-informático, o que acontece por um simples motivo: o Advogado tem o hercúleo desafio de conciliar a linguagem informática com a linguagem jurídica, procurando a perfeita sincronia entre ambas. Naturalmente, tal já tem permitido aos advogados desenvolver novas competências na área tecnológica, as quais passam por um olhar mais crítico e mais culto numa área que, outrora, era distante e complexa aos seus olhos (tal como a matemática). Quanto ao perfil, entendido como o carácter e conjunto de valores ético-morais do Advogado, este, nunca poderá mudar, pois constitui a nossa coluna vertebral, a qual nenhuma inteligência artificial substituirá.